



Centro de Estudos em
Finanças da EAESP

Estresse Financeiro e Produtividade no Trabalho

*Prof. William Eid Junior
Professor Titular
Coordenador do GV CEF
Centro de Estudos em Finanças
FGV/EAESP
Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Fundação Getúlio Vargas
55 11 3281-7994
55 11 3023-0015
55 11 9272-4334
skype: william.eid.jr*

Fevereiro 2009

Antecedentes

As empresas concedem um sem número de benefícios e auxílios aos seus funcionários, buscando melhorar o ambiente de trabalho e a produtividade. No entanto esquecem de um fator fundamental para a vida de seus funcionários: o equilíbrio financeiro. Ele é fundamental para o bem estar das famílias e conseqüentemente é fator importante na produtividade das empresas.

O prof. E. Thomas Garman da Virginia Tech University, nos Estados Unidos da América, vem desenvolvendo estudos nesse sentido e mostrando a importância do equilíbrio financeiro dos funcionários na produtividade da empresa. Seus estudos mostram que empregados com problemas financeiros são os que apresentam maiores índices de faltas e atrasos. Além disso utilizam seu tempo e recursos da empresa para na busca de soluções para seus problemas. Os problemas financeiros também trazem reflexos nos furtos nas empresas, bem como maior demanda por adiantamentos e empréstimos. Pior, criam um círculo vicioso, já que esses funcionários são os que têm menor participação em programas de aposentadoria gerando ainda mais *stress* com a situação financeira.

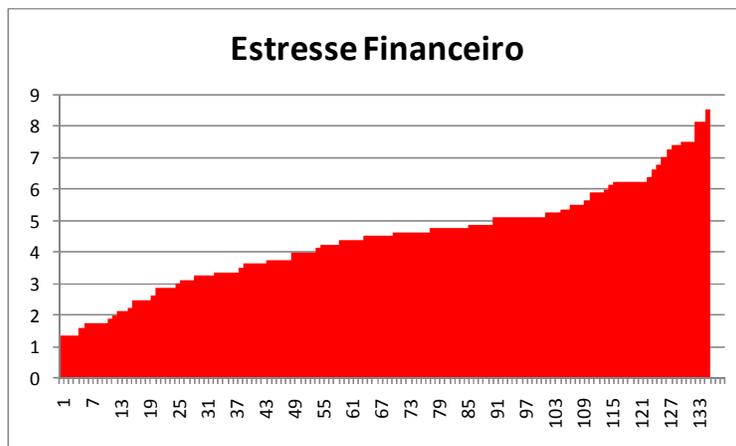
Os estudos também mostram que um Programa de Educação Financeira pode ajudar, e muito. Dados do National Endowment for Financial Education mostram que apenas 10 horas de educação financeira podem melhorar muito os hábitos de consumo e poupança dos trabalhadores.

Outras pesquisas nos EUA indicam que 70% da população vive esperando o próximo pagamento. Elas indicam que problemas financeiros são a primeira causa de *stress* no trabalho. A Reuters divulgou que cada funcionário em situação financeira difícil custa para as empresas USD 7.000 por ano pois não se dedica o suficiente ao trabalho, dentre outros problemas.

O Estudo

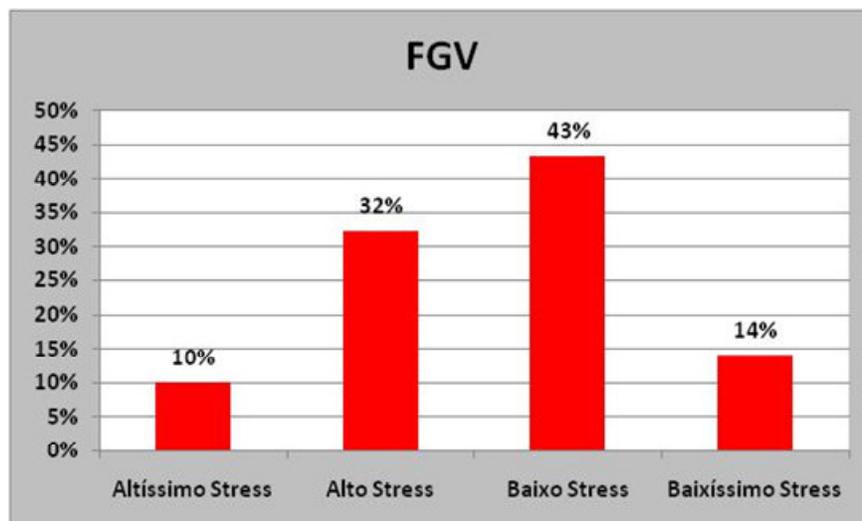
O estudo foi iniciado em 2008 com a aplicação de questionário sobre estresse financeiro em parte dos funcionários da FGV/SP. A seleção da amostra foi aleatória, tendo como base muito mais a proximidade física dos funcionários. 135 funcionários responderam ao questionário, aproximadamente 20% do total. Os dados fornecidos pelo DRH da FGV cobrem o ano de 2007.

O estresse financeiro individual foi estabelecido de acordo com as respostas, numa escala que vai de 0 a dez. O gráfico a seguir mostra a distribuição do estresse financeiro:



Vemos que 67% dos respondentes estão acima da média esperada de estresse financeiro, ou seja, 5. Vale ressaltar que o questionário foi respondido ainda no primeiro semestre de 2008, antes do recrudescimento da crise financeira mundial.

Já o gráfico abaixo é mais explícito, mostrando a distribuição do número de funcionários segundo quatro categorias de estresse: altíssimo, alto, baixo e baixíssimo.





Centro de Estudos em
Finanças da EAESP

Aproximadamente 10% dos funcionários tem altíssimo estresse financeiro, e 42% são classificados como de alto ou altíssimo estresse, contra 58% de baixo ou baixíssimo estresse financeiro. Se a tese desse trabalho se mostrar correta, isto é, altos níveis de estresse comprometem a produtividade, será interessante discutir formas de reduzir o estresse financeiro dos funcionários.

Em seguida comparamos no nível de estresse financeiro com diferentes indicadores fornecidos pelo DRH da FGV. Os indicadores e sua relação como o estresse financeiro são:

- a. Nível salarial: não esperamos relação significativa entre nível salarial e estresse financeiro. Nossa hipótese é que o estresse financeiro independe do nível salarial.
- b. Filiação ao fundo de pensão da FGV – FGV Previ. Esperamos que os funcionários com maior estresse financeiro tenham menor grau de planejamento em relação ao seu futuro, portanto devemos encontrar um número menor de filiados ao FGV Previ entre os funcionários com maior grau de estresse financeiro. É importante ressaltar que o FGV Previ é um fundo de pensão onde a FGV contribui da mesma forma que o funcionário filiado, assim para cada R\$ 100,00 de contribuição do funcionário, a FGV contribui com outros R\$ 100,00. É um investimento excelente sob qualquer aspecto.
- c. Tempo de casa: esperamos uma relação negativa entre tempo de casa e estresse financeiro. Nossa hipótese é que funcionários com maior estresse tendem a ser mais instáveis no emprego.
- d. Dias de faltas: aqui esperamos uma relação positiva. Funcionários com maior estresse financeiro devem faltar mais ao emprego, até para tentar resolver seus problemas financeiros.
- e. Abono médico: também aqui esperamos uma relação positiva entre o número de abonos médicos e o estresse financeiro, dado que deve haver uma relação entre condição de saúde e estresse financeiro.
- f. Abono da chefia: esperamos uma relação positiva entre estresse financeiro e número de abonos concedidos pela chefia. Funcionário com maior estresse financeiro deve pressionar mais sua chefia no intuito de obter tempo livre para tentar resolver seus problemas financeiros.

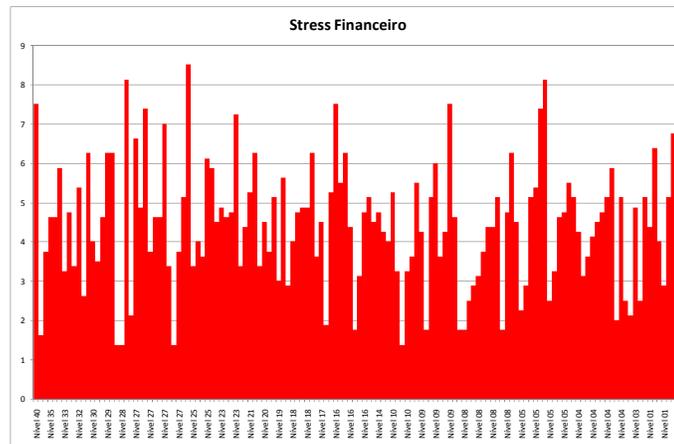
Resultados:

Salário: O nível salarial apresenta uma relação um tanto quanto difusa com o estresse financeiro. A tabela a seguir mostra os resultados obtidos:

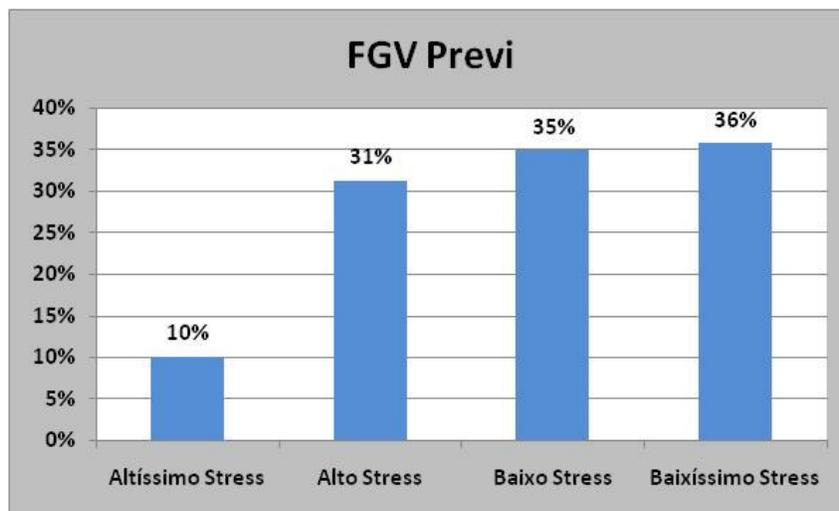
Tipo		Correl
Salário	Geral	7,81%
Salário	50% +	-2,69%
Salário	50% -	-10,94%
Salário	25% +	-6,77%
Salário	25% -	2,04%

A correlação geral é baixa, e os resultados para as faixas salariais difusos. Quando dividimos a amostra em duas fatias, a de maior salário e a de menor salário, vemos um aumento da correlação negativa entre os menores salários e o estresse financeiro, atingindo -10,94% contra -2,69%. No entanto, quando observamos essa relação entre os

25% maiores salários e os 25% menores, as correlações apresentam sinais opostos aos do primeiro caso, invalidando conclusões. O gráfico abaixo mostra o estresse em relação aos diferentes níveis salariais. É difícil identificar uma relação persistente entre as duas variáveis.



Filiação ao FGV Previ: O gráfico a seguir mostra a relação entre filiação ao FGV Previ e estresse financeiro.



Vemos claramente que há uma relação direta entre nível de estresse financeiro e filiação ao FGV Previ, com os funcionários com altíssimo estresse apresentando um nível muito baixo de filiação, denotando a falta de planejamento financeiro.

Tempo de casa: Diferentemente do que esperávamos, não há relação direta entre tempo de casa e estresse financeiro. A tabela a seguir mostra os valores médios do estresse financeiro para diferentes níveis de tempo de casa.

Tempo de casa	Stress Financeiro
25% + Tempo casa	4,54
25% - tempo casa	4,65
10% + TC	4,50
10% - TC	5,19

Não há uma diferença significativa entre os diferentes níveis. Corroborando essa idéia, temos uma correlação igual a zero entre os dois indicadores.

Dessa forma parece não haver um componente que relacione maior estabilidade financeira e tempo de casa, como havíamos sugerido na hipótese testada.

Dias de faltas: Aqui temos resultados bastante interessantes. A tabela abaixo mostra a relação entre dias de faltas e estresse financeiro.

	Correl	Stress Médio	Dias de Faltas Médio
Geral	-9,66%	4,42	1,03
50% +	-32,78%	3,21	1,13
50% -	15,58%	5,65	0,93
25% +	-33,13%	2,43	1,56
25% -	6,29%	6,42	1,18

No geral os funcionários da amostra tiveram 1 dia de falta durante o período de análise. Os 50% com maior estresse apresentaram 1,13 dias de falta contra 0,93 dias de falta dos com menor estresse financeiro. Quando analisamos os extremos, vemos que os 25% mais estressados apresentam 1,56 faltas contra 1,18 dos 25% menos estressados. E esse último número cai para 0,94 quando retiramos da amostra uma funcionária que apesar do baixo estresse financeiro apresentou 9 faltas no período. A diferença é bastante grande.

Da mesma forma as correlações indicam uma relação em acordo com a nossa hipótese. Maior estresse financeiro implica em maior número de faltas. No geral a correlação se aproximou de 10%, o que é um valor significativo, porém baixo. Quando extratificamos a amostra vemos que as correlações sobem para mais de 30% nos casos de alto estresse financeiro, evidenciando a importância desse fator na produtividade dos funcionários.

Abono médico: Aqui a hipótese não foi confirmada. Os funcionários com menor estresse financeiro fizeram maior uso dos abonos médicos como mostra a tabela abaixo.

	Correl	Stress Médio	Abono Médico Médio
Geral	4,42%	4,42	2,34
50% +	-18,14%	3,21	2,13
50% -	24,35%	5,65	2,54
25% +	-20,39%	2,43	2,65
25% -	15,16%	6,42	3,53



Centro de Estudos em
Finanças da EAESP

Uma possível explicação é que pessoas com menor estresse financeiro tenham mais tempo para se preocupar com a saúde. Mas é apenas uma hipótese.

Abono da chefia: Confirmamos a hipótese. Funcionários com maior estresse financeiro procuram mais seus chefes em busca de tempo livre. Possivelmente para resolver seus problemas financeiros. A tabela a seguir mostra os resultados:

	Correl	Stress Médio	Abono Chefia
Geral	-34,53%	4,42	22,51
50% +	-38,31%	3,21	27,81
50% -	-15,27%	5,65	17,29
25% +	-38,04%	2,43	34,59
25% -	-7,77%	6,42	14,56

É nítida a diferença entre os funcionários com maior e menor grau de estresse financeiro. Os mais estressados tiveram em média 27,81 abonos da chefia contra 17,29 dos menos estressados. Quando analisamos os extremos a diferença fica ainda maior, 34,59 contra 14,56. Também as correlações apontam na mesma direção: maior estresse financeiro, maior o número de abonos da chefia.

CONCLUSÕES

A nossa análise mostrou que há uma relação entre estresse financeiro e alguns indicadores de produtividade e planejamento financeiro dos funcionários. Funcionários com maior estresse financeiro não se filiam ao GV Previ, isto é, não conseguem planejar adequadamente seu futuro, faltam mais e usam mais o abono concedido pela chefia. Os com menor estresse financeiro usam mais o abono médico. Este é um caso ainda a ser aprofundado, mas algumas hipóteses podem ser aventadas:

- a. Os com menor estresse tendem a cuidar mais da saúde
- b. Não é fácil obter abono médico sem uma boa justificativa, daí o uso pelos mais estressados do abono da chefia e das faltas sem justificativa.

De toda forma fica patente a necessidade de um cuidado adequado com a saúde financeira dos funcionários das empresas, aspecto até hoje relegado a segundo plano no conjunto de benefícios ofertados aos trabalhadores.